

Principais instrumentos utilizados para mensuração de habilidades sociais em diferentes contextos: revisão integrativa

Main instruments used to measure social skills in different contexts: integrative review

Principales instrumentos utilizados para medir las habilidades sociales en diferentes contextos: revisión integrativa

Recebido: 08/12/2021 | Revisado: 12/12/2021 | Aceito: 14/12/2021 | Publicado: 22/12/2021

Carlos Winston Luz Costa Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1340-9847>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: cwfpsiq@gmail.com

Lia Lira Olivier Sanders

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3823-9821>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: lia_sanders@hotmail.com

Alissandra Lima Barbosa de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3699-1179>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: alissandraltneuro psicologia@gmail.com

Daniele Guedes Jucá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1980-7141>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: daniguedes.dgj@uol.com.br

Francisco Emanuel Albuquerque de Souza Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2239-4886>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: emanoel.albuquerque10@gmail.com

Ridson Guilherme Parente de Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1493-5299>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: ridsong@gmail.com

Marília Girão de Oliveira Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7163-9061>
Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: mariliagirao05@gmail.com

Antônia Maria Ferreira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4295-9995>
Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: toinha_120@hotmail.com

Caroline Dantas dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6334-587X>
Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: krolynedantas@hotmail.com

Analayde Lima de Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8782-7478>
Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: aanalayde@gmail.com

Luize Caroline Sampaio de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7787-2523>
Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: louiseCarol25@yahoo.com.br

Samira Rodrigues Aguiar Palhano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7552-1984>
Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: samira.aguiar@gmail.com

Suzana Benetti Bahlis Aires Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3895-4902>
Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: suzana.airesbarbosa@gmail.com

Márcia Maria de Oliveira Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1703-7398>
Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: marciamariamaia1@hotmail.com

Arnaldo Aires Peixoto Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6225-934X>

Centro Universitário Christus, Brasil

E-mail: arnaldoapj@gmail.com

Resumo

O termo Habilidades Sociais tem sido utilizado para denominar o modo de uma pessoa ao se comportar adequadamente aos diferentes tipos de ambientes, pessoas, grupos e comunidades. O objetivo deste estudo foi identificar os principais instrumentos utilizados para mensuração de HS em diferentes contextos. Trata-se de uma Revisão integrativa de literatura nas bases de dados Scielo, LILACS e PubMed, com a utilização dos descritores: Habilidades Sociais, Inventário de Habilidades Sociais e Comportamento Social. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos (2015 a 2020), que estivessem disponíveis on-line, na íntegra e gratuitamente e que abordassem informações a respeito do uso de ferramentas de mensuração de HS. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, teses, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso, que não estivessem em conformidade com o objetivo do estudo, além dos artigos repetidos em mais de uma base de dados. Foram identificados o total de 15 artigos, agrupados em três categorias temáticas: Instrumentos de HS utilizados em adultos; Instrumentos de HS utilizados em crianças e adolescentes e Instrumentos de HS utilizados em estudantes universitários, internos e residentes. A revisão identificou que o principal instrumento utilizado foi o Inventário de Habilidades Sociais de Del Prette e Del Prette. Esses instrumentos oportunizam o diagnóstico precoce e facilitam o planejamento de estratégias de intervenção. Os estudos encontrados sinalizam a necessidade de novas pesquisas com maior rigor metodológico sobre a avaliação das habilidades sociais em diversos cenários.

Palavras-chave: Habilidades sociais; Inventário de habilidades sociais; Comportamento social; Psicometria.

Abstract

The term Social Skills was used to describe the way a person behaves appropriately in different types of environments, people, groups and communities. The aim of this study was to identify the main instruments used to measure HGS in different contexts. This is an integrative literature review in the Scielo, LILACS and PubMed databases, using the descriptors: Social Skills, Social Skills Inventory and Social Behavior. The inclusion criteria were articles published in the last five years (2015 to 2020), which were available online, in their entirety and free of charge, and which addressed information about the use of HS measurement tools. Editorials, letters to the editor, theses, dissertations, monographs and course conclusion papers that did not meet the objective of the study, as well as articles repeated in more than one database, were excluded. Fifteen articles were identified, grouped into three thematic categories: HS instruments used in adults; HS instruments used on children and adolescents and HS instruments used on university students, interns and residents. The review identified that the main instrument used was the Del Prette and Del Prette Social Skills Inventory. These instruments offer an opportunity for early diagnosis and facilitate the planning of intervention strategies. The studies found indicate the need for more research with greater methodological rigor on the assessment of social skills in different contexts.

Keywords: Social skills; Social skills inventory; Social behavior; Psychometry.

Resumen

El término Habilidades Sociales se utilizó para describir la forma en que una persona se comporta adecuadamente en diferentes tipos de entornos, personas, grupos y comunidades. El objetivo de este estudio fue identificar los principales instrumentos utilizados para medir la HGS en diferentes contextos. Se trata de una revisión de literatura integradora en las bases de datos Scielo, LILACS y PubMed, utilizando los descriptores: Social Skills, Social Skills Inventory y Social Behavior. Los criterios de inclusión fueron artículos publicados en los últimos cinco años (2015 a 2020), que se encontraban disponibles en línea, en su totalidad y de forma gratuita, y que abordaban información sobre el uso de herramientas de medición de HS. Se excluyeron editoriales, cartas al editor, tesis, disertaciones, monografías y trabajos de conclusión de curso que no cumplieran con el objetivo del estudio, así como los artículos repetidos en más de una base de datos. Se identificaron quince artículos, agrupados en tres categorías temáticas: instrumentos de HS utilizados en adultos; Instrumentos de HS utilizados en niños y adolescentes e instrumentos de HS utilizados en estudiantes universitarios, internos y residentes. La revisión identificó que el principal instrumento utilizado fue el Inventario de Habilidades Sociales de Del Prette y Del Prette. Estos instrumentos ofrecen una oportunidad para el diagnóstico precoz y facilitan la planificación de estrategias de intervención. Los estudios encontrados señalan la necesidad de realizar más investigaciones con mayor rigor metodológico sobre la evaluación de las habilidades sociales en diferentes contextos.

Palabras clave: Habilidades sociales; Inventario de habilidades sociales; Comportamiento social; Psicometría.

1. Introdução

O termo “habilidades sociais” (HS) tem sido utilizado para denominar o modo de uma pessoa em se comportar

adequadamente aos diferentes tipos de ambientes, pessoas, grupos e comunidades (Pereira-Lima & Loureiro, 2015; Nascimento et al., 2020). No entanto, não é um termo unívoco na literatura. Segundo Del Prette e Del Prette, 2001, as HS são um conjunto de capacidades comportamentais que envolvem interações sociais e contribuem para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais. Para Caballo (1996), trata-se de um conjunto de comportamentos desenvolvidos por uma pessoa para expressar seus sentimentos, opiniões e atitudes, em um contexto interpessoal, garantindo a resolução dos problemas imediatos e diminuindo a probabilidade de problemas futuros.

Todavia, a ausência de um conceito definitivo de HS torna-se um empecilho para o consenso, tornando a definição mais difícil de ser contextualizada. Para Del Prette e Del Prette (2001), esse campo teórico-prático busca identificar, definir, avaliar e fomentar as HS nas dimensões comportamental, pessoal e situacional. Além disso, tem sido objeto de interesse crescente na área de saúde, educação, administração e outras áreas (Del Prette & Del Prette, 2018; Nascimento et al., 2020).

Assim, o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) configura-se como um conjunto de ações planejadas para estruturar processos clínicos e educativos, sendo um método terapêutico para situações que envolvem problemas de relacionamento social. Dessa forma, o THS possui o objetivo de promover interações sociais satisfatórias, ampliando as respostas do indivíduo com vistas a solucionar um comportamento-problema (Del Prette & Del Prette, 2001; Rodrigues et al., 2021). Por exemplo, um estudo realizado por Furtado, Falcone e Clark (2003) com 178 estudantes de medicina de uma universidade pública do Rio de Janeiro, evidenciou déficits de HS nessa amostra, demonstrando mais um motivo de estresse na vida acadêmica desses universitários. Tais resultados apontam a necessidade de THS e controle de estresse para que os estudantes possam lidar com esses estressores.

Existe uma diversidade de matrizes teórico-metodológicas para avaliação das HS, que consistem em inventários, questionários, roteiros de entrevistas e observações (Del Prette & Del Prette, 2018). Esses instrumentos fornecem importantes meios para examinar o desempenho social em diferentes contextos e públicos, sendo o inventário, o instrumento comumente utilizado. Com base no exposto, os instrumentos utilizados para mensuração de HS, auxiliam o profissional a averiguar no indivíduo a existência ou ausência de déficits nessa área, possibilitando o diagnóstico precoce e planejamento de estratégias de intervenção a serem utilizadas (Del Prette & Del Prette, 2011; Caballo, 2012).

No entanto, existem aspectos importantes a serem superados, tais como, a necessidade de identificar os instrumentos produzidos no campo das HS, bem como sua utilização nos mais variados cenários e as principais medidas terapêuticas adotadas para propiciar relações interpessoais saudáveis e efetivas.

Considerando a importância do desenvolvimento de HS em diversos contextos de saúde, busca-se apontar elementos e informações na literatura científica, conhecer as lacunas existentes e colaborar com a investigação para o avanço da ciência. Entende-se a relevância deste estudo pela sua contribuição científica e social, uma vez que poderá ampliar a base de conhecimentos e compreensão na temática abordada. Assim, espera-se que este estudo possa contribuir na área de saúde e educação para futuras pesquisas sobre a avaliação de HS.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi identificar os principais instrumentos utilizados para mensuração de HS em diferentes contextos.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo, utilizou-se como metodologia a revisão integrativa de literatura, visando analisar artigos publicados em periódicos indexados, em bases de dados específicas, que abordam a temática de forma global. Segundo Mendes et al., (2008), a revisão integrativa de literatura consiste na síntese de múltiplos estudos, contribuindo para a tomada de decisão profissional na prática clínica, a partir de seis etapas: identificação do tema; seleção da questão da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos

selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

Na primeira etapa, formulou-se a escolha do tema “instrumentos para mensuração de HS”; a delimitação das perguntas: “Quais as evidências científicas acerca dos principais instrumentos utilizados para mensuração de HS em diferentes contextos?”. Em seguida, foi feita a escolha das palavras-chaves e dos termos em português e inglês.

Na segunda etapa foram utilizados os critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Na terceira etapa, procedeu-se a categorização a partir das principais informações que foram extraídas dos artigos selecionados. A quarta e quinta etapa ocorreram simultaneamente, por meio da análise e interpretação dos resultados. Na sexta e última etapa, apresentou-se a apresentação da revisão e síntese do conhecimento, sendo cumprida durante toda a discussão das categorias, ao longo do corpo textual.

A busca dos artigos foi realizada no mês de fevereiro de 2020, utilizando as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed Central (da Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA – NLM). Buscou-se utilizar as palavras-chaves com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o *Medical Subject Headings* (MESH), os quais foram todos agrupados utilizando-se a expressão booleana AND: Habilidades Sociais (*Social Skill*); Inventário de Habilidades Sociais (*Social Skills Inventory*) e Comportamento Social (*Social Behavior*).

Foram selecionados os estudos que preenchiam os seguintes critérios: artigo publicado nos últimos cinco anos (2015 a 2020), nos idiomas inglês, português e espanhol, que estivessem disponíveis on-line “free” em versão completa e que abordassem informações a respeito do uso de ferramentas de mensuração de HS. Os editoriais, cartas ao editor, teses, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso foram excluídos, além de estudos que não tivessem em conformidade com o objetivo do estudo e repetidos em mais de uma base de dados. Optou-se pela busca de artigos a partir de 2015 por contemplar produções científicas mais recentes no campo das HS no Brasil. Visando complementar a revisão de literatura acerca da temática proposta, além das bases de dados mencionadas, foram incluídas outras fontes relacionadas ao campo das HS, de acordo com a relevância e consistência do seu conteúdo.

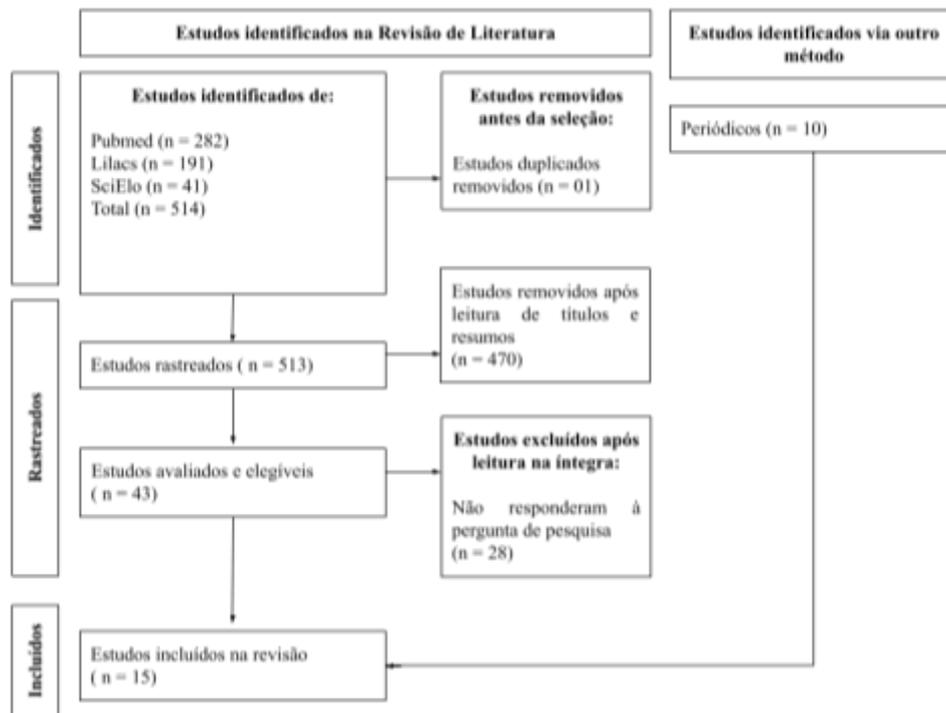
Ressalta-se que esta revisão é um recorte de um projeto de mestrado, no qual foi realizado um estudo sobre o desenvolvimento e validação de um aplicativo móvel para identificação e triagem de déficits de HS em estudantes universitários.

Por se tratar de uma revisão integrativa de literatura, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3. Resultados

As estratégias de busca utilizadas nas respectivas bases de dados e os motivos da exclusão foram apresentadas no fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Figura 1). Como é possível observar, dos 514 artigos identificados, 470 foram excluídos após leitura de títulos e resumos. Dos 43 artigos elegíveis, 28 não responderam à pergunta da pesquisa. Desta forma, o *corpus* da pesquisa foi composto por 15 artigos.

Figura 1 – Fluxograma de seleção de artigos, Fortaleza, Ceará, Brasil, 2021.



Fonte: Autores (2021).

Os artigos selecionados foram organizados em um quadro sinóptico, o que permitiu a sintetização das informações e, posteriormente, foram sumarizados para a definição de categorias/grupos de discussão temática de modo a apresentar os resultados similares e buscar explicações para os resultados discordantes, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Sumarização dos artigos selecionados. Fortaleza, Ceará - 2021. n= 15.

Autor/Ano/Base de dados	Tipo de Estudo	Instrumentos de mensuração de habilidades sociais	Local do estudo	Contexto (público-alvo)
Lessahorta <i>et al.</i> (2016) / PUBMED	Transversal, exploratório	IHS	Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.	Usuários de crack
Lima, Soares e Souza (2019) / LILACS	Longitudinal	IHS; Inventário de Comportamentos Sociais Acadêmicos (ICSA)	Instituições públicas e privadas de ensino superior do Rio de Janeiro-RJ	Universitários de Instituições públicas e privadas do primeiro e segundo período de graduação
Guerra e Del Prette (2018) / LILACS	Transversal	IHS; SSRS-BR; IHSE-Del-Prette; Questionário de Habilidades Sociais Educativas do Cuidador – em versão criança (QHSEC)	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos, São Paulo, Brasil	Cuidadores e crianças institucionalizadas
Silva e Cavalcante (2017) / LILACS	Transversal	Inventário Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças (IMHSC-Del Prette)	Escola de ensino fundamental de Belém-PA	Crianças, entre seis e doze anos, alunos do segundo ao quinto ano do Ensino Fundamental e professores.
Soares <i>et al.</i> (2017) / LILACS	Transversal	IHS e Inventário de Comportamentos Sociais Acadêmicos (ICSA)	Rio de Janeiro	Estudantes universitários
Lopes <i>et al.</i> , (2017) / LILACS	Estudo de avaliação	IHS	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Paulo.	Estudantes universitários
Silva, Bartholomeu e Montiel (2017) / LILACS	Estudo de avaliação	IHS	Universidade do interior do estado de São Paulo	Estudantes universitários
Querido <i>et al.</i> (2016) / LILACS	Transversal	IHS	Universidade Federal do Tocantins – UFT e Faculdade ITPAC-Porto Tocantins.	Internos de medicina
Correia-Zanini e Marturano (2016) / LILACS	Longitudinal	SSRS	São Paulo	Crianças do ensino fundamental
Sá, Olaz e Del Prette (2017) / LILACS	Transversal	Inventário de Habilidades de Enfrentamento Antecipatório para a Abstinência de Álcool e outras Drogas (IDHEA-AD)	Serviços públicos e instituições de caridade para dependentes químicos em São Paulo e Maranhão	Dependentes químicos
Reppold, Gurgel e Hutz (2016) / LILACS	Estudo metodológico	IHS e Escala de Conduta Social para Adolescentes (ECSA)	Escolas públicas e privadas de Porto Alegre	Adolescentes
Correia-Zanini e Marturano, Fontaine (2016) / LILACS	Longitudinal	Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR-versão para professores)	Município de São Paulo	Crianças do ensino fundamental
Benitez et al. (2020) / SCIELO	Longitudinal	Inventário de Habilidades Sociais Educacionais - Pais (IHSE-Pais)	Escolas públicas de um município do interior do estado de São Paulo	Pais de crianças com deficiência intelectual
Correia-Zanini, Loureiro e Marturano (2020) / SCIELO	Transversal	SSRS-Professores	Escolas do ensino fundamental do interior de São Paulo	Crianças do ensino fundamental
Penha <i>et al.</i> (2016) / SCIELO	Estudo descritivo, exploratório	IHS	Hospital das Clínicas – Universidade Federal de Goiás (UFG)	Residência médica e multiprofissional

Fonte: Autores (2021).

Dos 15 artigos incluídos nesta revisão, 1 (6,7%) pertence à PUBMED, 11 (73,3%) pertencem à LILACS e 3 (20%) na SCIELO, publicados entre 2015 e 2020. Um estudo duplicou-se nas bases de dados SCIELO e PUBMED. Entre as produções encontradas, todos os artigos são de origem nacional, sendo a maioria publicados no ano de 2016 e realizados na Região Sudeste do Brasil (66,6%), sendo a cidade de São Paulo (53,3%) a que mais publicou sobre essa temática. Em relação à natureza metodológica, todos os artigos são quantitativos (100%), com predominância de estudos transversais (46,6%).

Desse modo, os estudos foram apresentados por meio do agrupamento dos artigos em três categorias temáticas: Instrumentos de HS utilizados em adultos; Instrumentos de HS utilizados em crianças e adolescentes e Instrumentos de HS utilizados em estudantes universitários, internos e residentes.

4. Discussão

4.1 Instrumentos de HS utilizados em dependentes químicos

Estudo transversal realizado no Sul do Brasil, utilizou o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) para apresentar condições associadas a escores deficitários de HS em 519 usuários de crack e apontou condições associadas a escores deficitários no IHS para 52,8% da amostra (LessaHorta et al., 2016).

Com base no exposto, o IHS é um instrumento avaliativo de autorrelato e foi construído e validado por Del Prette e Del Prette (2001). Além de fácil de aplicação, o IHS possui como objetivo avaliar as HS dos indivíduos em diferentes situações, tais como, trabalho, escola e família. Apresenta-se em forma de questionário contendo 38 itens, formado por um caderno de perguntas e uma folha de respostas. Os itens que compõem o questionário, apresentam diferentes situações sociais e as reações que os indivíduos podem apresentar frente às situações vivenciadas. Contém uma escala do tipo Likert com cinco pontos: A (nunca ou raramente), B (com pouca frequência), C (com regular frequência), D (muito frequentemente), E (sempre ou quase sempre). Por ser um instrumento simples, é ideal para ser utilizado em pesquisas de levantamentos amplos.

O IHS avalia cinco fatores específicos: F1 – Enfrentamento e Autoafirmação com Risco (refere-se à autoafirmação independentemente do posicionamento do interlocutor); F2 – Autoexposição na Expressão de Afeto Positivo (revela situações de demandas de autoafirmação nas expressões de afetos positivos); F3 – Conversação e Desenvoltura Social (demonstra circunstâncias em que é preciso saber lidar bem com situações sociais neutras); F4 – Autoexposição a Desconhecidos ou a Situações Novas (mostra ocasiões em que ocorrem demandas de enfrentamento a situações inusitadas; e F5 – Autocontrole da Agressividade em Situações Aversivas (abrange maneiras como o sujeito vai se portar perante agressão) (Del Prette & Del Prette, 2001).

Segundo LessaHorta et al. (2016), o campo de HS entre usuários de crack pode oferecer contribuições importantes, visando qualificar os modelos terapêuticos propostos e apontar aspectos a serem empregados em ações de prevenção de agravos para pessoas que apresentam comportamento de uso de drogas. Dessa forma, evidencia-se a relevância da inclusão da avaliação de HS no ingresso de usuários de crack em centros de atendimento e da individualização do planejamento terapêutico, de modo a contemplar estes diferentes perfis de comprometimento pessoal e social associados ao uso do crack (Lessahorta et al., 2016).

Semelhante ao exposto, Sá et al. (2017) realizaram estudo com uma amostra de 457 usuários de álcool e crack e investigaram as propriedades psicométricas iniciais do Inventário de Habilidades Antecipatórias de Enfrentamento ao Álcool e Outras Drogas (IDHEA-AD).

O IDHEA-AD, desenvolvido por Sá e Del Prette (2016), é um instrumento com 67 itens, onde 53 itens avaliam a frequência de desempenho de comportamentos adaptativos e 14 itens avaliam a dificuldade para desempenhá-los, em diferentes situações, contextos e populações diversas. Este instrumento fornece a avaliação dos padrões cognitivos e comportamentais de padrões sociais associados à abstinência e ao consumo de substâncias psicoativas, permitindo a identificação das habilidades relevantes e produção de indicadores precisos e válidos.

A literatura evidencia que os déficits nas HS de enfrentamento podem estar associados ao uso de álcool e outras drogas, tais como maconha e crack, logo, um bom repertório de HS contribui para a redução dos transtornos por uso de substâncias. No entanto, segundo Sá et al. (2017) são escassos os estudos psicométricos que demonstram a construção, o desenvolvimento, a confiabilidade e a validade dos instrumentos utilizados com vistas a avaliar o repertório de habilidades de enfrentamento de dependentes químicos.

4.2 Instrumentos de HS utilizados em crianças e adolescentes

No que diz respeito aos instrumentos de avaliação das HS em crianças, Guerra e Del Prette (2018) analisaram

possíveis relações entre o repertório de HS educativas dos cuidadores e as HS e problemas de comportamento de crianças em situação de acolhimento institucional. Foram utilizados instrumentos como Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (*Social Skills Rating System – SSRS*) e o Inventário de Habilidades Sociais Educativas (IHSE-Del-Prette).

O SSRS-BR foi elaborado e validado nos Estados Unidos por Gresham e Elliott (1990) e adaptado para o Brasil por Del Prette (2003). É um instrumento utilizado na avaliação das HS de crianças, objetivando comparar respostas de três grupos de diferentes informantes (crianças, pais e professores), buscando-se obter indicadores de competência no contexto acadêmico, de HS e dificuldades de comportamento. Apresenta propriedades psicométricas adequadas de validade de construto, consistência interna e estabilidade temporal, além de monitorar a efetividade de intervenções voltadas para o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes.

Em relação à mensuração das HSE, os principais instrumentos são: IHSE versão para pais; IHSE para professores do ensino fundamental e o IHSE para Professores Universitários. Tomando por base o estudo de Guerra e Del Prette (2018), o IHSE-Pais é um inventário de autorrelato com 60 itens que descrevem os comportamentos sociais demonstrados na interação com os filhos, mediante a utilização de uma escala tipo Likert.

Outro instrumento para identificação de HS em crianças é o Questionário de Habilidades Sociais Educativas do Cuidador - versão criança (QHSEC), que consiste em 15 itens que descrevem comportamentos sociais manifestados pelos cuidadores na relação com a criança, considerando as evidências psicométricas do IHSE-Pais (Del Prette, & Del Prette, 2013). Deste modo, as crianças respondem a uma escala tipo Likert de três pontos: 0 (nunca), 1 (às vezes), 2 (quase sempre/sempre), sendo exemplos destes itens: “Ele (a) conversa comigo sobre meus planos e atividades”; “Ele (a) sabe quando eu estou triste”; “Ele (a) faz jogos e brincadeiras comigo” (Del Prette & Del Prette, 2013; Guerra & Del Prette, 2018).

Benitez et al. (2020) realizaram estudo que comparou as HSE de pais de crianças com e sem deficiência intelectual e investigaram as correlações entre HSE e idade, escolaridade da criança e nível socioeconômico. Foi utilizado o IHSE-Pais e observou-se que, quanto maior a escolaridade das crianças com deficiência, maior o escore geral e a habilidade dos pais para conversar e dialogar com elas.

Em pesquisa realizada com alunos do Ensino Fundamental de uma Escola localizada na região Norte do Brasil, utilizou-se o Inventário Multimídia de Avaliação de Habilidades Sociais de Crianças (IMHSC-Del Prette), elaborado por Del Prette e Del Prette (2005), visando identificar diferenças nas médias de HS em dois grupos de crianças de acordo com gênero, idade, ano escolar, presença de dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. Os resultados do estudo demonstraram que crianças com idades entre seis e oito anos e alunos no segundo ano escolar, estavam dispostos a apresentar médias inferiores de HS em comparação àquelas entre nove e doze, que cursaram o terceiro ao quinto ano (Silva & Cavalcante, 2017).

O IMHSC-Del Prette avalia o repertório de HS com base nos indicadores de frequência, adequação e dificuldade de emissão de reações habilidosas de crianças de 7 a 12 anos, e é aplicado através de um *CD-ROM* com cenas situacionais em que as crianças devem assistir e optar por uma de três opções sobre como se comportaria (Del Prette & Del Prette, 2002).

Tendo em vista a ocorrência de estresse infantil, estudo realizado em escolas do interior de São Paulo utilizou o SSRS-BR- versão para professores e o Inventário de Estressores Escolares (IEE). Os resultados demonstraram diferentes grupos pela trajetória de estresse, em crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental - Sem Estresse, Estresse Agudo e Estresse Crônico. Evidenciou-se pior desempenho e maior percepção de estressores no grupo com estresse crônico. Os comportamentos impulsivos, estressores de desempenho e menor permanência na Educação Infantil contribuíram para a cronicidade. Nesse sentido, demonstrou-se grande vulnerabilidade das crianças com estresse crônico, o que pode ser prejudicial para o desenvolvimento infantil (Correia-Zanini et al. 2020).

Semelhante ao exposto, Correia-Zanini et al. (2016) investigaram a adaptação de crianças no ensino fundamental,

avaliando os indicadores de desempenho acadêmico, HS, problemas de comportamento e estresse, em associação com anos na educação infantil, qualidade do ensino fundamental, nível socioeconômico e gênero. Foram utilizados o IEE e o SSRS-BR-versão para professores). Assim, verificou-se que o tempo na educação infantil e a qualidade do ensino fundamental estavam associados ao desempenho acadêmico.

Por conseguinte, outro estudo realizado no ambiente escolar também utilizou o IEE e o SSRS e avaliou a estabilidade e mudança nos indicadores de desempenho acadêmico, inteligência geral, habilidades sociais, ajustamento comportamental e estresse entre o 1º, 2º e 3º ano de ensino fundamental. Foi observada estabilidade moderada das variáveis e aumento contínuo no desempenho acadêmico. No que tange aos indicadores de HS e ajustamento comportamental, as meninas apresentaram melhores resultados. As crianças do 1º ano apresentaram comportamentos externalizantes/impulsivos. Além disso, mais sintomas de estresse foram observados no 2º ano. Houve maior inteligência geral, mais HS acadêmicas e menos sintomas de estresse no 3º ano. Esses resultados corroboram uma importante transição no desenvolvimento da criança ao ingresso no ensino fundamental (Correia-Zanini & Marturano, 2016).

No Brasil, são poucos os instrumentos para avaliação de conduta social entre adolescentes disponíveis para uso clínico dos profissionais da área da saúde, sobretudo para psicólogos. Diante disso, foi elaborada uma Escala de Conduta Social para Adolescentes (ECSA) para avaliar comportamentos pró-sociais e antissociais, de modo a apresentar uma avaliação dos problemas de conduta dos sujeitos. Esta escala foi baseada em critérios diagnósticos e entrevistas com especialistas e adolescentes, sendo dividida em três partes, onde a primeira apresenta instruções para o preenchimento da escala; a segunda contém itens propriamente ditos que compõem o teste; e a terceira apresenta a folha de resposta, com dados sociodemográficos dos participantes, bem como uma escala Likert para as respostas. Assim, foi possível concluir que a ECSA apresentou evidências de validade quanto a sua finalidade, podendo ser considerada como um instrumento útil na prática clínica (Reppold et al., 2016).

Segundo Rodrigues et al. (2021), os adolescentes com níveis baixos de autoestima devem ser assistidos por programas psicoeducativos para THS, a fim de fornecer melhor adaptação na transição para a vida adulta. Assim, o desenvolvimento de instrumentos de HS na educação busca ampliar os objetivos de desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes; melhorar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, em particular para as relações professor-aluno; bem como, a qualidade e efetividade da relação entre profissionais no contexto organizacional da instituição educacional (Del Prette & Del Prette, 2006).

4.3 Instrumentos de HS utilizados em estudantes universitários, internos e residentes

Com vistas a avaliar os comportamentos sociais acadêmicos, Soares et al. (2011) construíram no Brasil o Inventário de Comportamentos Sociais Acadêmicos (ICSA). Trata-se de um instrumento de autorrelato onde contém seis subescalas: F1 - Comportamento Adequado em Sala de Aula; F2 - Comportamento Indisciplinado em Sala de Aula; F3 - Cordialidade no Relacionamento Interpessoal; F4 - Desrespeito a Professores e Colegas, com cinco itens; F5 - Auto exposição e Assertividade, com seis itens; e F6 - Comportamento de Eficácia Acadêmica. É um material fácil aplicação, com bons resultados psicométricos referentes à validade de construto e com índices de precisão satisfatórios (Soares et al., 2017).

No contexto universitário, percebe-se inúmeras dificuldades que requerem habilidades de relacionamento interpessoal em estudantes. Nesse intuito, Lima et al. (2019) realizaram e avaliaram a eficácia de um THS com onze estudantes de instituições públicas e privadas de ensino superior. Além do IHS, os autores utilizaram o ICSA e verificaram a relação entre as HS, vivências acadêmicas e comportamentos sociais acadêmicos. Todos os participantes tiveram ganhos quanto à aquisição de HS e que existe relação associativa positiva entre HS, vivências e comportamentos sociais acadêmicos. Os resultados do estudo evidenciam a importância de as universidades disporem de recursos que ajudem os alunos em suas múltiplas necessidades, seja

no campo acadêmico ou das relações interpessoais.

Consoante o exposto, Soares et al. (2017) avaliaram o impacto dos comportamentos sociais acadêmicos nas HS de 289 estudantes universitários de instituições públicas e privadas por meio do IHS e o ICSA. Os estudantes que desenvolveram comportamentos sociais acadêmicos adequados apresentaram um bom conjunto de HS e os alunos de instituições públicas apresentaram maior autocontrole emocional. Os autores destacam que os construtos são importantes para o entendimento de como os estudantes experienciam as demandas universitárias e suas respostas diante dessas exigências.

Além do ICSA, o IHS foi amplamente utilizado em estudos para verificar as HS de universitários, internos e residentes (Lopes et al., 2017; Silva, Bartholomeu & Montiel, 2017; Soares et al., 2017; Lima et al., 2019; Querido et al., 2016; Penha et al., 2016).

Para Silva et al. (2017), as propriedades psicométricas do IHS fornecem a adequação desse instrumento na avaliação das HS em universitários, habilitando seus bons resultados para o uso em pesquisas. Frente a isso, estudo realizado com estudantes universitários de cursos de Ciências Exatas avaliou um programa de treinamento de HS, por meio do IHS. Tanto nas análises de grupo como nas análises individuais, foi possível observar a aquisição e a manutenção de HS, especialmente no Escore Total e nas subescalas de Enfrentamento com risco e Autoexposição a desconhecidos ou situações novas. Dessa forma, os resultados indicaram a eficácia e efetividade de um programa de desenvolvimento profissional interpessoal para universitários em transição para o mercado de trabalho, repercutindo em boas relações sociais e laborais (Lopes et al., 2017).

De forma geral, os testes sociométricos permitem compreender e objetivar o caráter de relações que possam ser representados em um determinado grupo, beneficiando o entendimento da aprendizagem e interação dos grupos. Deste modo, pesquisa realizada com 128 estudantes universitários, utilizou o IHS e um protocolo sociométrico para analisar o poder preditivo das HS aferidas por autorrelato e dos comportamentos sociais não verbais avaliados pelos pares, enquanto explicativas da aceitação e rejeição em estudantes universitários para sair e estudar. O comportamento não verbal apresentou mais variabilidade da aceitação e da rejeição social sem comparação às medidas de autorrelato. Dessa forma, existem diferenças em condutas que provocam aceitação e que minimizam rejeição no contexto educacional universitário. Tais resultados reforçam que o IHS deve apreender condutas que potencializam a aceitação e minimizem a rejeição social (Silva et al. 2017).

Ao considerar a importância de instrumentos de HS no contexto do internato, Querido et al. (2016) corroboram nessa linha, ao utilizarem o IHS para identificar o repertório de HS em cinquenta internos de medicina no Tocantins. Foi identificada uma deficiência em habilidades necessárias à autoafirmação na expressão de sentimentos positivos. As habilidades para enfrentamento e autoafirmação com risco, conversação e desenvoltura social, auto exposição a desconhecidos e situações novas, e autocontrole da agressividade encontraram-se satisfatórias. Observou-se também que alguns alunos necessitaram de ajuda especializada de psicólogos e psiquiatras durante o curso. Destarte, é necessário conhecer os fatores de personalidade em comum e as HS em que os internos de Medicina apresentam dificuldade.

Tais resultados apontam a necessidade de desenvolver estudos que abordem os aspectos psicológicos no ensino médico, em especial, no internato, visto que, são treinadas as HS e profissionais necessárias ao exercício profissional (Querido et al., 2016).

No cenário hospitalar, um estudo comparou as HS entre residentes do sexo masculino e feminino, mediante utilização do IHS, e constatou que os profissionais apresentaram bons repertórios de HS. Contudo, houve indicação do treinamento para parte dos homens em relação ao F1 – Enfrentamento e autoafirmação com risco e parte das mulheres em relação aos Fatores 2, 3 e 4 (Autoafirmação na expressão de sentimento positivo, Conversação e desenvoltura social e Autoexposição a desconhecidos e situações novas, respectivamente) (Penha et al., 2016).

Ressalta-se que instrumentos de medidas de HS contribuem na identificação de déficits de HS, corroborando tanto

com a adaptação acadêmica, como na inserção do mercado de trabalho. No entanto, ainda que diversas pesquisas mostrem o interesse nas HS de universitários, existe no Brasil uma escassez de escalas, levando em consideração a necessidade de mais instrumentos para avaliar comportamentos acadêmicos-sociais (Soares et al. 2011; Soares et al., 2017).

Dessa forma, conclui-se que esses instrumentos poderão auxiliar na detecção da existência ou a ausência de déficits em HS, demonstrando que não existe uma única maneira de se comportar, mas uma variedade de enfoques que podem variar de acordo com a pessoa, suas crenças, valores e atitudes (Caballo, 2012). Assim, a avaliação das HS permite caracterizar as necessidades de intervenções ou programas de THS e avaliar o impacto das intervenções sobre esse repertório.

5. Conclusão

A partir da revisão de literatura, foram encontrados diversos instrumentos de mensuração de HS, na sua forma global ou em apenas um de seus componentes, sendo o IHS o principal instrumento utilizado em dependentes químicos, crianças, adolescentes, universitários, internos e residentes. Esses instrumentos oportunizam o diagnóstico precoce e facilitam o planejamento de estratégias de intervenção, os quais vão exigir melhor preparo e conhecimento dos profissionais de saúde que irão utilizá-los em diferentes contextos.

Os estudos encontrados sinalizam a necessidade de novas pesquisas com maior rigor metodológico sobre a avaliação das HS em diversos cenários e amostras. Esta revisão possui limitações que devem ser consideradas na apreciação dos seus resultados, particularmente pela ausência de estudos internacionais que apresentem análises mais abrangentes em diferentes contextos institucionais. Outra limitação importante, se deve ao fato, de que esta revisão é um recorte de um projeto de mestrado, onde a busca de artigos se deu no ano de 2020, o que pode limitar a generalização dos achados, sobretudo, estudos mais recentes sobre instrumentos de HS.

Recomenda-se a realização de pesquisas futuras para elucidar os diversos contextos na avaliação de HS e repensar elementos reais para consolidar as práticas de cuidado, com o propósito de conhecer, sistematizar o conhecimento e apontar lacunas existentes na abordagem do tema.

Referências

- Benitez, P., Kirchner, L. F., Ribeiro, G. W., & Tatmatsu, D. I. B. (2020). Habilidades sociais educacionais de pais de crianças com e sem deficiência intelectual. *Psico-USF*, 25(3)415-414.
- Caballo, V. E. (1996). *O treinamento em habilidades sociais*. Em: V. E. Caballo (Org.), *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento* (pp. 3-42). Santos.
- Caballo, V. E. (2012). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. Santos.
- Correia-Zanini, M. R. G., & Marturano, E. M. (2016). Introdução ao Ensino Fundamental: Competência Cognitiva, Habilidades Sociais, Comportamento e Estresse. *Psico-USF*, 21(2), 305-317.
- Correia-Zanini, M. R. G., Marturano, E. M., & Fontaine, A. M. G. V (2016). Adaptação à escola de ensino fundamental: indicadores e condições associadas. *Arq. bras. psicol.*, 68(1)19-34.
- Correia-Zanini, M. R. G., Loreiro, S. R., & Marturano, E. M. (2020). *Proteção e risco para diferentes trajetórias de estresse escolar*. Paidéia (Ribeirão Preto), 30e3026.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2001). *Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette)*: Manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2002). Avaliação de habilidades sociais de crianças com um inventário multimídia: Indicadores psicométricos associados à frequência versus dificuldade. *Psicologia Em Estudo*, 7(1)61-73.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2003). *Habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem: teoria e pesquisa sob um enfoque multimodal*. Em A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção* (pp. 167-206). Campinas: Alínea.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. *Relações interpessoais e habilidades sociais na Educação*. Texto online, disponibilizado em <http://www.rihs.ufscar.br>, em dezembro de 2006.

- Del Prette, A. & Del Prette, Z.A.P. (2011). *Enfoques e modelos do treinamento de habilidades sociais*. In: A. Del Prette & Z.A.P. Del Prette (Orgs). *Habilidades sociais: intervenções efetivas em grupo* (p.19-56). Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2013). *Inventário de habilidades Sociais Educativas – versão Pais (IHSE-Pais): Dados psicométricos preliminares*. Relatório não publicado disponível com os autores.
- Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (2018). *A relação entre habilidades sociais e análise do comportamento: história e atualidades*. In: N. Kienen, S. R. de S. A. Gil, J. C. Luzia, & J. Gamba (Orgs). *Análise do comportamento: conceitos e aplicações a processos educativos clínicos e organizacionais* (pp. 39-53) Londrina: UEL, 2018.
- Furtado, E. S., Falcone, E. M. O., & Clark, C. (2003). Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. *Interação em Psicologia*, 7, 3-51. 10.5380/psi.v7i2.3222.
- Gresham, F., & Elliott, S. (1990). *Social skills rating system: Manual*. American Guidance Service.
- Guerra, L. L., & Del Prette, Z. A. P. (2018). Habilidades sociais educativas de cuidadores de crianças institucionalizadas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(3), 98-112.
- Lessahorta, R., Schäfer, J. L., Coelho, L. R. M., Rodrigues, V. S., Oliveira, M. S., & Teixeira, V. A. (2016). Condições associadas ao comprometimento das habilidades sociais em uma amostra de conveniência de usuários de crack. *Cad. Saúde Pública*, 32(4).
- Lima, C. A., Soares, A. B., & Souza, M. S. (2019). Treinamento de Habilidades Sociais para Universitários em Situações Consideradas Difíceis no Contexto Acadêmico. *Psic. Clin.*, Rio de Janeiro, vol. 31.
- Lopes, D. C., Dascanio, D., Ferreira, B. C., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2017). Treinamento de Habilidades Sociais: Avaliação de um Programa de Desenvolvimento Interpessoal Profissional para Universitários de Ciências Exatas. *Interação em Psicologia*, 21(1).
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto – Enferm.* 17(54)4, 758-64, 2008.
- Nascimento, M. F. C., Feitosa, B. F., & Rodríguez, T. D. M. (2020). Estresse psicológico, depressão e habilidades sociais de policiais militares. *Research, Society and Development*, 9(10).
- Pereira-Lima, K., & Loureiro, SR (2015). Burnout, ansiedade, depressão e habilidades sociais em residentes de medicina. *Psicologia, Saúde e Medicina*, 20(3),353-362. <https://doi.org/10.1080/13548506.2014.936889>.
- Penha, L. A. S., Heck, E. T. S., Costa Neto, S. B., & Silva, F. G. S. (2016). Avaliação das habilidades sociais de residentes de um hospital universitário. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, 17(2)162-78.
- Querido, I. A., Naghettini, A. V., Orsini M. R. C. A., Bartholomeu, D., & Montiel J. M (2016). Fatores associados ao estresse no internato médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(4):565-573.
- Reppold, C. T., Gurgel, L. G., & HUTZ, C. S. (2016). Evidências de validade da Escala de Conduta Social para Adolescentes. *Revista Avaliação Psicológica*, 15(1)83-91.
- Rodrigues, A. S., Feitosa, B. F., Wagner, M. F., Pedroso, F., Rodríguez, T. D. M., & Bezerra, G. S. (2021). Treinamento de Habilidades Sociais na promoção da autoestima em adolescentes. *Research, Society and Development*, 10(2).
- Sá, L. G. C., Olaz, F. O., & Del Prette, Z. A. P. (2017). Initial psychometric properties of the Inventory of Anticipatory Coping Skills for Abstinence from Alcohol and Other Drugs. *Avaliação Psicológica*, 16(2), 176-186.
- Sá, L. G. C., & Del Prette, Z. A. P. (2016). Habilidades De Enfrentamento Antecipatório Para Abstinência De Substâncias: Construção De Um Novo Instrumento De Medida. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 34, 351-363.
- Silva, T. A., & Cavalcante, L. I. C. (2017). Habilidades sociais infantis: comparações por gênero, idade e características escolares. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro, 17(2), 616-34.
- Silva, A. G., Bartholomeu, D., & Montiel, José, M. (2017) Habilidades sociais e comportamento social não verbal: Implicações para a aceitação e rejeição na universidade. *Estud. psicol.*22(1), p. 17-27.
- Soares, A. B., Zanotelli, B., Reivani, C., Fernandes, A. M., Medeiros, H. C. P., & Monteiro, M. C. (2017) O impacto dos comportamentos sociais acadêmicos nas habilidades sociais de estudantes. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 10(1), 69-80.
- Soares, A. B.; Mourão, L., & Mello, T. V. S. (2011). Estudo para a construção de um instrumento de comportamentos acadêmicos-sociais para estudantes universitários. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 11(2) 488-506.